

## HÉLIO PELLEGRINO 1968

Em sua última fase, tão bela, tão jovem, tão equilibrada, Ivan Serpa descobriu a **permanência** do Brasil, a essência nacional que sobreviveu, sobrevive e sobreviverá a todas as dificuldades. Eis o que, a meu ver, significa a **pintura amazônica** de Ivan Serpa. Nela há um frescor inaugural, um lirismo irredutível, uma graça que nada consegue destruir. Ivan Serpa fala de nós, de nosso caráter nacional, de nossa teimosa e irredutível vocação de sobrevivência e de crescimento espiritual.

É o Brasil permanente que encontramos nesta exposição de Ivan Serpa. O tropicalismo dos verdes numerosos, a ingenuidade dos vários tons de rosa, a austeridade do roxo, a delicadeza das gradações cromáticas que se sucedem numa perfeita sabedoria artesanal - tudo isto é lançado no espaço pictórico com um extraordinário poder de organização e disciplina. Ivan Serpa nos revela - não o caos brasileiro - mas a ordem que está nascendo deste caos, a consciência que brota da terra virgem, sem traí-la, mas sem deixar de configurar-se como um grito domado.

Ivan Serpa toma da realidade brasileira a sua luxúria verde, a curva doce e rica do barroco que nos constitui, o lirismo que impregna as manifestações criativas de nossa arte popular e, de tudo isso, constrói as mandalas de sua fase nova, símbolos de maturidade pessoal e de afirmação nacional.